



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS- CAMPUS VI  
COLEGIADO DE LETRAS: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS**

**Cinara de Jesus Santos**

**A CASA ANÍSIO TEIXEIRA, PATRIMÔNIO HISTÓRICO, EM CAETITÉ – BAHIA:  
CONSTITUIÇÃO DE LEITORES**

**A CASA ANÍSIO TEIXEIRA ENQUANTO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E SUA  
CONTRIBUIÇÃO NA CONSTITUIÇÃO DE LEITORES**

**CAETITÉ  
2017**

CINARA DE JEUSU SANTOS

**A CASA ANÍSIO TEIXEIRA, PATRIMÔNIO HISTÓRICO, EM CAETITÉ – BAHIA:  
CONSTITUIÇÃO DE LEITORES**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Colegiado de Letras da  
Universidade do Estado da Bahia, Campus  
VI, como pré-requisito para a obtenção do  
grau de Licenciatura Plena em Língua  
Portuguesa e Literatura.

Orientadora: Zélia Malheiro Marques.

Caetité  
2017

CINARA DE JESUS SANTOS

**A CASA ANÍSIO TEIXEIRA, PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL, EM  
CAETITÉ – BAHIA: CONSTITUIÇÃO DE LEITORES**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Colegiado de Letras da  
Universidade do Estado da Bahia, Campus  
VI, como pré-requisito para a obtenção do  
grau de Licenciatura Plena em Língua  
Portuguesa e Literatura.

Orientadora: Zélia Malheiro Marques.

Aprovado em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

Prof<sup>a</sup>. Zélia Malheiro Marques  
Universidade do Estado da Bahia  
Orientadora

---

Examinador

---

Examinador

Dedico este estudo/trabalho à minha mãe, Neuza a minha avo Zulmerinda, mulheres guerreiras e de fibra que sempre incentiva seus filhos a buscar conhecimento. Dedico também a Anísio Teixeira in memória por ter deixado um patrimônio tão importante como a sua casa.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus pelo dom da vida e por ter a oportunidade de vivenciar esse momento único. O caminho até aqui foi árduo, mas a vontade de vencer manteve-me de pé sempre em busca de alcançar meus objetivos, e tornar-me um profissional que faça a diferença na vida dos meus futuros alunos, os quais inspiram-me a busca constante por conhecimentos a fim de contribuir para a formação de uma sociedade crítica e que saiba exercer seus direitos e deveres perante as exigências sócias.

Não posso deixar de mencionar e ser eternamente grata a minha mãe Neuza, a qual esteve comigo em todos os momentos dando seu amor e apoio, tornando assim, a caminhada menos árdua.

Ao meu namorado Eliandro Santos Alves responsável por estar sempre incentivando-me de forma especial e carinhosa, dando-me força e coragem nos momentos difíceis para continuar essa jornada,

Agradeço de forma especial aos meus irmãos Roberto Carlos, Cristiane de Jesus, Jose Luiz, Denise da Silva, Danilo Silva, Cosme de Jesus. E também Damião in memória

Agradeço a minha estimável vó Zulmerinda Jovina Ferreira pelo incentivo e apoio constante.

Agradeço a professora Zélia Malheiro Marques pelo seu carinho e dedicação na elaboração desse trabalho, a qual sempre esteve disposta a orientar-me nos momentos de dúvidas, não medindo esforços para discussão de ideias, as quais foram fundamentais na construção e concretização, salientando que sem a sua mediação e conhecimentos não seria possível a finalização desta etapa.

Agradeço aos estimados professores que contribuíram para a aquisição de conhecimentos, sendo fundamentais durante a fase de graduação tais como Jorge Augusto, Edimilson Sena, Patricia Pina, Rozania Magalhaes, Zoraide Portella, Ricardo Tupiniquim, Rogerio, Romar Rodrigues e Lucélia Magalhaes.

Agradeço a minha turma de 2013.1, a qual vivenciamos grandes momentos que ficarão eternizados.

Agradeço também aos meus amigos, principalmente aos que esteve sempre comigo durante esse percurso, aos quais não é possível citar todos, mas

principalmente Luciene Lima, Jarllene Cleide, Eliane Gomes, Natalia Teixeira e Jessica Vanderleia por compartilharem os momentos de batalhas e conquistas.

## RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso -TCC, na perspectiva de pesquisa monográfica, intitula-se: A casa Anísio Teixeira, patrimônio histórico-cultural, em Caetité – Bahia: constituição de leitores. Tem como objetivo compreender possibilidades de leituras propiciadas pela Casa Anísio Teixeira em Caetité BA, enquanto patrimônio histórico e cultural. Para isso, o objeto da pesquisa,

Considerando ser o lugar como símbolo da memória coletiva e individual, além de ser considerado um ícone, tornando-se um mecanismo que vem contribuindo de maneira positiva na formação da identidade cultural, na região, além de contribuir na constituição de leitores, a exemplo de muitos caeteenses. Leituras realizadas vêm nos revelando que há relativo esquecimento de pesquisas sobre o patrimônio histórico e cultural, o que se torna preocupante, uma vez que cultura e história são áreas de relevância para o processo de formação humana, patrimônio da humanidade, se considerarmos o elo de diálogo que se dá entre presente, passado e futuro. Pesquisas e descobertas passam a ganhar espaço no decorrer dos anos pela junção de áreas que dialogam com a educação. Dessa forma, para o referencial da pesquisa, utilizamos teóricos como Charteir (2007),...dentre outros, para o suporte na discussão sobre constituição de leitores e de patrimônio histórico-cultural. A pesquisa é de abordagem cultural, Chartier (), o que nos ajudou a pensar práticas e representações do cenário eleito, neste trabalho, ou seja, a Casa Anísio Teixeira, lugar visitado para conhecimento e para realizar entrevista, a qual se deu com alunos graduandos do curso de Letras, leitores presentes, nesse lugar histórico e cultural para realização de práticas culturais leitoras. Sobre considerações, além da afirmação do lugar como relevante centro de preservação enquanto patrimônio arquitetônico, símbolo de memória do grande educador, filho da terra, Anísio Teixeira, podemos falar em interação para a constituição leitora, como se deu com graduandos do curso de Letras.

**Palavras-chave:** Patrimônio Cultural. Leitura. Memória. Casa Anísio Teixeira.

compreender possibilidades de leituras propiciadas pela Casa Anísio Teixeira em Caetité BA, enquanto patrimônio histórico e cultural.

## **ABSTRACT**

The present work of Conclusion of Course-TCC, in this version of monographic research, sought to take caeititeense readers, the product of my research on heritage, so I intend to present and analyze in a qualitative and bibliographic way through a reading present in cultural space Of the city of Caetité, as well as the house of Anísio Teixeira, a historical patrimony chosen as object of this research, which is seen as a symbol of collective and individual memory, also seen as an icon of contribution in the identity formation of the Caetean citizens. Taking into consideration how important the readings made in this space. Readings indicate that for a long time discourse on historical and cultural patrimony, was left aside mainly by historians, nevertheless it was not forgotten that soon the debates about the patrimony returned, but with more emphasis, that is, deeper studies have been emerging, researches And discoveries has been gaining ground over time. In this way it becomes possible for a large part of the population to become aware of the importance of heritage preservation, being this symbol of the memory of a nation, of a state, of a municipality as is the case of the house of Anísio Teixeira.

Key words: Cultural Heritage, reading, Anísio Teixeira.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2 EDUCAÇÃO PATRIMONIAL, LEITURAS E LEITORES EM ESPAÇOS CULTURAIS .....</b>	<b>10</b>
<b>2.1 Educação Patrimonial: leituras culturais e narrativas de leitores.....</b>	<b>13</b>
<b>3 A PRESERVAÇÃO DO ESPAÇO CULTURAL CASA ANÍSIO TEIXEIRA.....</b>	<b>20</b>
<b>3.1 a memória como guardiã de saberes, entrelaçando o passado com o presente.....</b>	<b>24</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Para justificação da escolha deste temática, recorro as histórias que me constituem como leitora que me fiz, não necessariamente, pelas leituras impressas, muito mais com o que se podia ler em lugares rurais, como vivi. Posso dizer que a ideia de pesquisar sobre constituição leitora e educação patrimonial surgiu, assim, dessa busca de mim e do lugar social onde estou vinculada.

A inquietação acerca da temática surgiu através de um passeio histórico liderado pela professora Zélia Malheiro, da disciplina de estágio, oferecida no V semestre de Letras Vernáculas, neste episódio tivemos a oportunidade de perambular pelas ruas e adentrar nos espaços culturais guiado por agentes locais, bem como o professor Nivaldo de Oliveira, professor deste departamento, ocorrendo durante esse percurso algumas leituras e histórias acerca dos espaços culturais, ou seja, narrou histórias destes lugares, sendo os espaços patrimoniais e culturais visitados: a Casa Barão do de Caetité, a Casa Anísio Teixeira, a Igreja de São Benedito, a Igreja de São João, a Casa do Professor Alfredo, o Arquivo Público Municipal de Caetité, antiga Casa de Câmara e Cadeia Pública, onde hoje funciona o arquivo público municipal, dentre outros. Através do contato com esses patrimônios e com as histórias narradas pelos autores locais tivemos a ainda mais a convicção de como é necessário manter esses espaços culturais preservados, e valorizados, desse modo o contato com esses espaços culturais me incentivou ainda mais para fazer esta pesquisa, ou seja, vários fatores implicaram no interesse para conhecer de que forma esses patrimônios históricos contribuem na formação de sujeitos leitores. No entanto, o objeto de estudo escolhido foi A CASA ANÍSIO TEIXEIRA, a casa do grande educador, o qual é um dos símbolo mais importância para Caetité, no entanto a sua casa é um museu que é tem uma relevância enorme para os habitantes desta cidade, por isso não podemos deixar que está se perca em ruínas e abandono, pois nela consiste grande parte da história desta cidade consequentemente com a história de vida e memória dos moradores, é um espaço que proporciona inúmeras leituras.

O problema desta pesquisa, se origina partindo do pressuposto de que a constituição leitora dá-se não somente pela formação em contato com leitura dos impressos, mas também pelo diálogo das leituras culturais. Levando em consideração que a educação patrimonial cultural é ação que possibilita o fortalecimento do indivíduo em sua cultura, buscando estimular o uso desses objetos locais, suas

histórias de leitura, pessoais ou não, bem como pelo cuidado a monumentos e prédios históricos, reconhecimento do patrimônio material e imaterial.

Desta forma, temos o objetivo de compreender a constituição leitora, em espaços culturais de Caetité-BA, assim elegemos a Casa Anísio Teixeira, a qual analisaremos a contribuição desta no processo de formação leitora.

O objetivo dessa pesquisa é compreender as possibilidades de leituras propiciadas pelo monumento denominada Casa Anísio Teixeira em Caetité BA.

A hipótese da investigação, visa a constituição leitora como um processo dinâmico e interativo. Não somente realizada por meio das leituras impressas, dos textos clássicos, mas das diversidade que compõe o repertório cultural de um povo em formação. Deve estar integrado com vários instrumentos de leitura, em constante diálogo com os saberes representativos dos grupos sociais, formados com experiências de vida bem diferentes e todas interessantes, a exemplo das leituras culturais propiciadoras de educação patrimonial, material e imaterial.

Desta forma, partimos do pressuposto de que o processo de formação leitora, busca de forma dinâmica e interativa utilizar vários mecanismos, a fim de levar os mesmos a aperfeiçoar as suas práticas em relação a leitura. Diante desse contexto, pressupomos que a educação patrimonial fortalece os vínculos dos moradores com a identidade local permitindo ampliação da leitura de mundo, ou seja, através das histórias existentes nesses espaços culturais, tornara possível que os habitantes faça um entrelaçamento com suas experiências tida ao longo de sua existência e perceba a contribuição deste espaços culturais na sua formação como sujeito. Dessa forma, será possível que o sujeito desenvolva várias habilidades no processo de formação, bem como contribuir com o progresso linguístico, social, autocrítico e cidadão do público atingido.

Para tanto, dialoga-se com teóricos que versam sobre a educação patrimonial, constituição leitora, narrativas pessoais e sociais. Para falarmos sobre educação patrimonial, elencaremos Alonso (2011) Varine (2012) Horta, (1999) sobre constituição leitora partiremos do desígnio de Chartier (2009) Marques (2009) (YUNES 2002). Narrativas pessoais e sociais esboçaremos sob a ótica de Elizeu (2012), Delory Mamberger (2012) os quais serão seus principais condutores.

Nesse enfoque a narrativa consiste em uma exposição de fatos, uma reflexão da sua história de formação indicadora do seu processo cultural, o que poderá se

associar ao processo de educação patrimonial em associação com outras áreas afins do conhecimento, conforme discutiremos na sequência deste trabalho.

## **1 BREVE HISTÓRICO SOBRE A CASA ANÍSIO TEIXEIRA**

A Casa Anísio Teixeira, localizada na cidade de Caetité, sudoeste da Bahia, terra natal do educado Anísio Teixeira. Situada na praça da catedral, sendo esta a principal da cidade. A construção deste imóvel a princípio contava apenas com um sobrado, onde funcionava casa e comércio, logo em seguida a casa foi construída e acoplada ao sobrado tornando desta forma um único imóvel. É válido de citar que esta casa foi construída pela família de sobrenome Fraga e vendida ao pai de Anísio Teixeira com toda sua mobília.

Como sabemos Anísio Teixeira, habitou pouco tempo nesta cidade, ou seja, por quatorze anos, sua mãe antes de falecer deixou registrado em cartório a divisão dos bens da família por igual para cada filho, ou seja, a casa é uma herança familiar, onde os demais membros familiar tem a participação também. Mas devido Anísio ser um homem que tanto lutou para a educação se expandir, além de sempre voltar a sua cidade com projetos voltado a educação, seu nome tornou ícone representativo para a educação desta cidade, assim a casa ficou reconhecida como sua. É hoje ela é um meio de manter a sua memória a salvo.

A casa Anísio Teixeira, é uma entidade cultural vinculada a fundação Anísio Teixeira, que tem como o principal responsável por esta o Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural , (IPAC), o a qual esta vinculado com a Secretaria do Estado da Bahia, sendo que esta procura atuar de forma integra com a sociedade e com os poderes públicos do estado e dos municípios em busca de recursos que possa assegurar e manter a salvo os bens materiais e imateriais, assim o fortalecimento com as identidades culturais baianas esta possivelmente asseguradas.

A Casa Anísio Teixeira foi tombada pelo IPAC, no ano de 1978 deste então é mantida como centro de memória, e espaço cultural e museu. Sua inauguração se deu no ano de 1998. desde então abera ao público, com o tombamento deste imóvel a cidade ganha enriquecimento cultural. Esta instituição se encontra sob direção da diretora **Mara**, a qual é responsável pela administração juntamente como os colaboradores.

Anísio Spínola Teixeira nasceu na cidade de Caetité no dia 12 de julho de 1900 filho do terceiro casamento do seu pai Dr Deocleciano Pires Teixeira, seu pai um homem de prestígio médico e chefe de política, e sua mãe Anna Spínola Teixeira.

Anísio iniciou seus estudos na cidade natal, mas por aqui, não habitou por muito tempo, aos quatorze anos, deu continuidade aos seus estudos básicos na cidade de Salvador no ano de 1914, em colégio de jesuítas de ordem religiosa. Anísio obteve seu diploma de ensino superior na Faculdade de Direito da Universidade do Estado da Bahia em 1922. Dois anos depois Já era inspetor-geral do ensino na Bahia.

Anísio Teixeira foi um jurista intelectual, um grande educador e escritor brasileiro, no ano de 1920 a 1930, conquista a escola nova, defensor do ensino público gratuito. Em 1932 fundou a Universidade do Distrito Federal, em 1935, transforma em Faculdade Nacional de Filosofia, ou seja, sua vida sempre dedicada a educação e inclusão social. Assim a trajetória de vida do grande educador e marcada pelas suas inquietudes e contribuições na educação a favor da população.

Casa Anísio Teixeira, é um museu que proporciona aos moradores desta cidade um desenvolvimento, pois o museu um instrumento de pesquisa, da cultura, da ciência e da arte, além disso, é considerado também como um meio de conservar a educação. Através dele é possível os moradores manterem viva sua memória, fazer leituras, tanto no tocante da parte arquitetônica, como na parte decorativa, desde os mais pequenos detalhes, é um meio possível de leitura, como por exemplo, a faixa da casa, a qual foi fonte de aula de campo, ou seja, na faixa da casa há pontos decorativos que possui traços barrocos, alguns comuns da igreja senhora Santana a qual foi construída em meados do século XIX, que contem inúmeros traços barrocos.

O museu de uma cidade, é um lugar que permite os moradores sentir algumas sensações, seja através de imagens, de objetos que possuem referência com sua formação enquanto sujeito, ou através de valores efetivos, ou ideias. No entanto, este lugar é propício a um ampliamto de conhecimento.



Casa onde nasceu Anísio Teixeira, museu que pertence a sociedade caeteense, foto tirada pelo IPAC.

Nota-se que a preservação deste museu se dá não só pelo seu valor estético, arquitetônico ou histórico, essa cautela acontece devido a sua significação para a comunidade em que está situado e também, pela possibilidade de melhoramento na qualidade de vida de seus habitantes, e pelo poder que este detém na contribuição e na construção da identidade cultural e do exercício da cidadania em determinada localidade, e sobretudo esse museu visa ser a própria existência desse povo, pois contém seus elementos culturais representados através de monumentos, ou seja, todas as concretizações humanas contidas ao longo da vida, hoje perpetuam em forma de patrimônio, sendo através deste é possível o cidadão se encontrar, ou seja, o museu dá ao cidadão a possibilidade de se encontrar em si mesmo.

Desta forma, visto o estudo do patrimônio histórico cultural, como surgiu e como se desenvolveu e quais políticas de preservação vem sendo implementadas, focando na importância deste para os moradores desta cidade.

Caetité uma cidade do interior, a qual possui uma diferença muito importante das demais, pois foi a pioneira na educação regional, ou seja, nela foi implementada a primeira escola normal do sertão baiano. Isto só foi possível devido as lutas de Anísio Teixeira para implementar a educação.

### **1.1 A preservação do patrimônio histórico cultural Casa Anísio Teixeira**

Essa cidade foi por muito tempo polo da região, foi também a terra natal de personagens importante na história baiana. Nesta cidade havia uma grande concentração de dinheiro devido a seu tesouro, como por exemplo pedras preciosas, isso explica a aglomeração de Barões, fazendeiros e políticos, que viam a essa cidade para fazer seus negócios pois a consideravam como centro comercial apropriado para aumentar sua fortuna, isso explicação as grandes quantidades de monumentos históricos existente nesta cidade.

Os lugares nos contam histórias, nos levam ao passado, nos fazem pensar que o que temos hoje é fruto desse passado. As construções são marcas dessa história, dessa memória do lugar. E essas construções são a materialização da memória do lugar. É fácil reconhecer quando estamos em algum lugar antigo da cidade, as formas construídas denunciam a passagem do tempo, são tipos específicos, arquiteturas, materiais que são fáceis e identificar e diferenciar dos demais locais da dentro da cidade.( SANTOS,2014, p. 22)

É válido salientar que parte desses monumentos foram destruídos pelo tempo e por outros fatores, outros estão em abandono ou então estão sendo mantidos pela preservação de alguns agentes locais e também pela proteção do tombamento. No entanto, podemos enfatizar que com a perda desses monumentos histórico a cidade perdeu boa parte da sua história consequentemente os moradores ficaram em prejuízo, ou seja, uma deficiência no saber da sua própria origem. Dessa forma (SANTOS,2014, p. 23) demonstra como é importante preservar o local onde se habita "A busca pela preservação é a busca pela memória social e coletiva do lugar e dos quem a ele pertence, é a busca pela identidade em um mundo em que a singularidade do lugar perde espaço para a multipluridade dos novos tempos."

Embora sabemos que parte dessa destruição é originada não só pelas causas tradicionais da degradação, mas também pelo processo de modernização e

urbanização da cidade e pela evolução da vida social. Devido a isto o patrimônio histórico está cada vez mais ameaçado a ser destruído, isso é um fato lamentável pois toda a sociedade sofreram perda com essas destruições.

Dessa forma, precisamos fazer pesquisa acerca do patrimônio histórico de Caetité e divulgá-la para que a população caeteense tome conhecimento da importância que tem esses monumentos em nossas vida. Dessa forma (SANTOS,2014) destaca que:

O conceito de patrimônio nos mostra, sem clichês, quem somos e para onde vamos. A conservação dos patrimônios históricos é um direito à memória coletiva e individual, um direito ao passado, um direito a nossa identidade como cidadão, e também como agente transformador da sociedade. (23)

O patrimônio histórico de uma cidade pode ser cultivado por diversos âmbitos, tais como contar histórias, fazer mediação entre tempos distintos, fazer com que o sujeito entenda a formação da sua identidade, além de também ser um importante meio de formação de indivíduos leitores. É notável que através do patrimônio o indivíduo estará possibilitado a fazer uma busca do passado e entrelaçando com o presente, afim de tentar compreender como foi formada a sociedade caeteense em que temos hoje em dia.

Patrimônio histórico é uma temática que deve ser ressaltada por vários aspectos pois se trata de uma assunto de uma importância gigantesca, pois está ligada a vários setores da cultura, e merece ser preservada porque remete a acontecimentos que tem significados para toda a sociedade. As pesquisas em torno desse tema tem tomado alguns cuidados para que o patrimônio estudado não se torne algo distante da sociedade em que está inserida e para que ele não perca seu sentido social.

Devemos conservar o patrimônio histórico de Caetité, pois este é responsável pela transmissão e continuidade histórica desta comunidade, no entanto para que isso seja possível é necessário o estado cumprir com seu papel de assegurar e conservar valorizar identificar, através do reconhecimento e tombamento, para que desta forma os patrimônios existente nesta cidade esteja a salvo, e continue transmitindo as futuras gerações os ricos saberes contidos nestes.

No entanto, para que essa preservação seja alcançada, devem utilizar de várias formas o poder público, uma boa administração, ou seja, é necessário que o trabalho

seja coletivo bem como o tombamento e reconhecimento do estado e verbas, o poder público municipal e a participação dos agentes locais, e demais moradores que esteja engajados nessa causa, desta forma estará garantindo a longa vida desses patrimônios, sejam eles cultural, histórico ou artístico. Como destaca Lemos (1985):

Assim preservar não é só guardar uma coisa, um objeto, uma construção, um miolo histórico de uma grande cidade velha. Preservar também é gravar depoimentos, sons, músicas populares e eruditas. Preservar é manter vivos, mesmo que alterados, usos e costumes populares. É fazer, também, levantamentos, levantamentos de qualquer natureza, sítios variados (p.29).

O diálogo entre estado e sociedade é base do processo de valorização e preservação e o do respeito da memória social seja mantida. Há também algo bastante instigante e necessário, ou seja, trata se de desenvolver e ampliar ações educativas, realizar debates com essa temática é outro recurso importante pois, assim estará mobilizando a comunidade para necessidade de preservação do patrimônio histórico cultural existe em sua cidade.

Os patrimônios históricos de uma cidade nos garante o direito a memória, no entanto os moradores deve tomar conhecimento da importância deste, pois assim deve evitar a degradação e destruição do mesmo, ou seja manter a salvo os patrimônio material e imaterial, essa conscientização deve atingir dos os níveis educacionais crianças, jovens e adultos, apresentar a eles a relevância que tem em manter a salvo e vivo nossas memórias, nossas heranças culturais do passado.

Assim (SANTOS,2014), demonstra a importância da preservação do patrimônio, sendo esta é uma forma de manter nossa memória a salvo.

O patrimônio cultural imaterial, a memória coletiva torna-se concreto no espaço, é materializado, carregado de símbolos e significados que fazem sentido no coletivo do lugar, na identidade do lugar, na memória da cidade. A cultura então é materializada em forma de patrimônio. (33).

A educação patrimonial tem o papel de apresentar ao homem a importância de manter o patrimônio a protegido, pois através dele o homem estará sendo conduzido ao entendimento das coisas que o cerca, levar também ao acúmulo de conhecimentos, a valorização da sua cultura, a supervalorização dos seus valores

familiares, ou seja, uma série de benefícios é possível ser atribuído ao homem através da educação patrimonial.

## **1.2 Formação leitora através do patrimônio histórico cultural casa Anísio Teixeira**

Uma das principais fonte de preservação da memória se dá pelo patrimônio histórico cultural de uma sociedade. Sendo este patrimônio o testemunho da herança de gerações passadas ele exerce papel fundamental no tempo presente, pois transmitem as novas gerações, as referências de um período e um espaço que não poderão ser revividos, mas que não pôde ser esquecido, ou seja deixa a essas gerações um legado.

Hábitos se fincam nas referências individuais e coletivas, articuladas em torno de valores que consolidam a coesão grupal. A geração mais recente recebe um legado que precisa ser repassado para a próxima, produzindo uma cultura histórica. Uma memória imersa no passado desabrocha nos dias atuais e, com consonância, vem sendo trabalhada através dos guardiões da memória, que sobrevivem e relatam histórias e mais historias, imortalizando o seu povo e tradições por meio das suas representações e construções que se cristalizam pelo universo cotidiano, construindo –se também em uma saga apesar de algumas rupturas nas novas gerações. (DI GREGORIO, 2003, p.85).

O patrimônio histórico de uma cidade dá-se pelo conjunto das tradições manifestações desenvolvidas socialmente a longo período, que atravessa por várias escalas, bem como no campo das artes, no modo de viver ou na figura da própria cidade, com suas características naturais e edificados. A arquitetura, praças, paisagismo as manifestações culturais e os costumes torna se fonte de referências dos cidadãos com seu espaço de vivencia. Diante disto podemos perceber a relevância na preservação desses patrimônios tanto o material como o imaterial, pois através destes estará formado a imagem da cidade e conseqüentemente mantendo as marcas da história e da identidade de uma determinada comunidade.

Fernando Dias, funcionário da instituição casa Anísio Teixeira, informou que o patrimônio tem parceria com o governo do estado da Bahia. Entre as atividades desenvolvidas pela casa podemos destacar a biblioteca, a biblioteca móvel, o cine

teatro, a contação de história, visitação ao memorial Anísio Teixeira, cultura digital, oficina de artesanato, e oficina de teatro.

A biblioteca da casa Anísio Teixeira é aberta para o público em geral e conta com um diversificado acervo. Nos últimos anos com a facilidade do mundo digital, os usuários da biblioteca tem diminuído muito, e para sanar este problema é que entra os projetos, cujo intuito é conscientizar pais e alunos e professores para usufruir frequentemente dos benefícios oferecidos, para que possa desta forma manter esse espaço cultural em funcionamento e ao mesmo tempo interagindo com os moradores da cidade.

Mas os trabalhos não param por ai, na tentativa de manter o patrimônio artístico ativo os agentes vem desenvolvendo trabalhos, tanto dentro da sala de aula como também fora dela, ou seja, projetos como o festival de teatro, e são apresentados na mesma cidade e nas cidades circo vizinha, levando o nome do grande educador caetiteense e baiano Anísio Teixeira, no entanto essas ações exercidas pela casa democratizam o acesso a cultura, que tem por objetivo que todos estejam incluído nos segmentos sociais, além de estarem também possibilitar a valorização dos os personagens que são destacados, e os autores local comanda a arte, neles depositam a responsabilidade de representar essas figuras.

Enfim há outros projetos que estão sendo executados e outros ainda em desenvolvimento, mas todos esses tem o intuito de chamar a atenção dos moradores para a importância de preservar e valorizar esse patrimônio histórico, sedo que através deste os moradores tem adquirido muito conhecimento, pois através das leituras feitas, nos objetos que este possui, nas fotografias, na história deste e no próprio monumento, assim percebe-se que o saber e transferido para as pessoas de várias maneiras, deixando visível que o saber não esta somente nos livros impressos, no universo da tecnologia. Mas em tudo que é possível obter conhecimento, assim percebemos que a casa Anísio Teixeira nos proporciona inúmeras maneiras de leituras.

A biblioteca é esta diariamente aberta ao público, o cine teatro tem os dias certos, a entrada é garantida com ingresso gratuito, pois desta forma os filmes é passado para cada faixa etária correta, as demais atividade acontece com o agendamento, são todas gratuitas, basta que os interessados levem seus matérias para confecciona- los.

## **2 EDUCAÇÃO PATRIMONIAL, LEITURAS E LEITORES EM ESPAÇOS CULTURAIS**

Para compreendermos acerca do patrimônio histórico cultural é necessário fazer uma reflexão sobre a educação patrimonial, a qual possui mecanismos que contribuem na valorização e preservação dos monumentos culturais.

A educação patrimonial é um tema contemporâneo o qual começou a ser discutido, no Brasil, por volta dos anos 1970, período pelo qual ações de preservação e valorização dos bens culturais materiais e imateriais foram sendo inseridos como necessários ao debate, considerando a continuidade e o desenvolvimento das diversas culturas.

É perceptível, no entanto, que a educação patrimonial, mesmo ainda recente, possui um valor inestimável em nossa formação como sujeitos pensantes. Nota-se que nos dias atuais tem se discutido cada vez mais sobre a necessidade de preservação e valorização do patrimônio histórico e cultural de uma sociedade.

Isso é condição para se viver com qualidade e de forma sustentável. Desse modo, a educação patrimonial tem alcançado vários avanços por múltiplos campos de conhecimento. Esses avanços, porém, estão longe de serem considerados ideais diante das exigências de exploração da vida no modelo atual de desenvolvimento social.

Entende-se que se faz preciso investir em ações educativas de forma que isoladamente e, principalmente, em parceria, haja incentivo para intensos trabalhos que sejam relevantes pela melhoria da prática social, em que tem, no homem, o principal agente que se sentirá favorecido com qualidade de vida.

Ganha todos com essa ação a ser desenvolvida e ampliada. Assim sendo, buscamos compreender melhor conceitos discutidos na atualidade sobre educação patrimonial, observando ser essa temática um mecanismo que possibilita o sujeito a interagir com a cultura que está inserido a qual é abarcada como múltipla e plural:

A educação patrimonial é um instrumento de alfabetização cultural que ajuda ao indivíduo a decifrar o mundo que o rodeia,

conduzindo-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória diacrônica nos quais está inserido. Essa ação leva ao reforço da confiança, da auto-estima dos indivíduos e das comunidades e à valorização da cultura brasileira compreendida como múltipla e plural. (HORTA, 1999, p. 6).

Se a educação patrimonial é possibilidade de alfabetizar-se, a leitura, sobretudo, a cultural, não somente literária, também, é fator preponderante nesse aspecto. Vimos que a autora citada aborda a educação patrimonial como alicerce que possibilita o sujeito a atentar para o seu pertencimento, sua formação de identidade, suas leituras e releituras do mundo, valorizar sua cultura enfocando que há culturas diferentes da que poderá estar inserido. Discute, ainda, a ideia de que nenhuma cultura se torna inferior ou superior, apenas com valores diferenciados que influenciarão na identidade de cada indivíduo.

Diante disto podemos notar que a Educação Patrimonial possui uma grande relevância e deve ser trabalhada como tema transversal, pois é do interesse de todos, uma vez que pode ser explorada por vários aspectos, como patrimônio cultural, cultura, leitura e memória e identidade. Assim sendo:

A educação patrimonial nada mais é do que uma proposta interdisciplinar de ensino voltada para questões atinentes ao patrimônio cultural. Compreende desde a inclusão, nos currículos escolares de todos os níveis de ensino, e temáticas ou de conteúdos programáticos que versem sobre o conhecimento e a conservação do patrimônio histórico, até a realização de cursos de aperfeiçoamento e extensão para os educadores e a comunidade em geral, a fim de lhes propiciar informações acerca do acervo cultural, de forma a habilitá-los a despertar, nos educandos e a na sociedade, o saber do senso de preservação da memória histórica e o consequente interesse pelo tema. (ORIA apud MORAES, 2005).

Vale, pois, verificar, na prática, como tem sido essa experiência da implementação de ações sobre a educação patrimonial, tanto a material, quanto a imaterial, ciente de que isso é quebra de paradigma entre disciplinas. Sabemos o quanto se faz necessário maiores recursos educacionais tomando a educação

patrimonial como instrumento instigador e motivador, ao mesmo tempo de aproximação entre as disciplinas que aparenta uma certa distância.

A interdisciplinaridade tem sido objeto de muita discussão entre professores e pesquisadores. Embora ninguém negue sua importância na constituição de um conhecimento escolar não fragmentado que possibilite ao aluno uma compreensão do mundo em sua complexidade e com suas articulações inerentes entre a vida social e a natureza física, biológica, química, etc., o desafio é a sua concretização. (BITENCOURT, 2004. p.255).

Dessa forma, a autora salienta, que os professores estão cientes de como é importante o desenvolvimento de trabalhos em consonância a outras áreas de conhecimento, porém vêm enfrentando sérias dificuldades em interagir com as demais disciplinas. Sabemos que a interdisciplinaridade exige do educador um aprofundamento no seu campo de conhecimento, ou seja, ela deve conhecer métodos próprios da sua área, conceitos e conteúdos, o que poderá favorecer maior engajamento por parte do professor, que passará a dialogar com as demais áreas de conhecimento, podendo contribuir para um desenvolvimento e aprendizado eficazes por parte dos alunos, além da experiência pelo trabalho metodológico em conjunto.

Desse modo temos as contribuições de Fazenda (1994, p.91) especialista em interdisciplinaridade, que segundo ela a “Interdisciplinaridade é uma exigência natural é interna das ciências no sentido de uma melhor compreensão da realidade que elas nos fazem conhecer. Impõe-se a formação do homem como as necessidades de ação principalmente do educador.”

A interdisciplinaridade concede o rompimento com as formas tradicionais de trabalhar os conteúdos escolares, pois ela provoca interação entre os alunos e os professores envolvidos no processo, havendo assim trabalhos grupais pelo viés da integração das áreas para ultrapassar o saber fragmentado, havendo novos conhecimentos em consonância a várias áreas do saber.

Embora educação patrimonial seja tema que está em alta na contemporaneidade, tem estado ausente em lugares educacionais como no âmbito escolar, principalmente no ensino fundamental II. Desse modo, é cabível considerar que o motivo dessa negligência tem acontecido pelo desconhecimento de alguns

mediadores em relação a importância e contribuição da Educação Patrimonial na vida de cada indivíduo.

A necessidade de trabalhar o patrimônio cultural nas escolas fortalece a relação das pessoas com suas heranças culturais, estabelecendo um melhor relacionamento destas com estes bens, percebendo sua responsabilidade pela valorização do patrimônio, fortalecendo a vivência com a cidadania, num processo de inclusão social. (MORAES, 2005, p.1).

Dessa forma, elegeremos a ideia de uma educação patrimonial que poderá ser explorada em consonância com áreas distintas do saber, havendo integração com constituição leitora e ocasionando o envolvimento de vários professores e conseqüentemente a inclusão dos alunos e o processo bem mais prazeroso e expressivo.

Educação patrimonial e constituição leitora surgem numa abordagem cultural, não somente pela compreensão das especificidades de cada área. Por exemplo, não só o patrimônio arquitetônico, não somente a leitura de livros. Entendemos ser preciso haver um entrelaçamento de áreas afins do conhecimento para compreender e contribuir com a preservação como se apresenta na necessidade contemporânea.

## **2.1 Educação Patrimonial: leituras culturais e narrativas de leitores**

[...] educação patrimonial é um processo educativo baseado no patrimônio cultural. Um centro histórico, um objeto da arte popular, uma dança, enfim, qualquer manifestação cultural do passado ou do presente pode ser utilizado como fonte de conhecimento na ação educativa patrimonial. (ALONSO, 2011, p. 9).

Entendemos ser relevante a educação patrimonial na vida das pessoas, as leituras que começam ser feitas com a própria experiência de vida, o processo como o leitor, ao se forma, tanto no aspecto pessoal e social.

Como se constitui um leitor? A pergunta irá remeter à história de leitura, levando-o a identificar instrumentos utilizados, podendo ser impressos ou não. Nessa reconstrução, haverá uma ligação com as atividades da cultura regional. Quais?

Haverá, também, a associação com lugares patrimoniais e o processo educacional do autor que poderá deixar visível o valor que estes bens tem, tanto os bens materiais como os bens imateriais, os quais possuem valor simbólico e que, através desses, possamos voltar ao passado e compreender o presente para promover ações educativas patrimoniais que possam conscientizar o cidadão da importância que este tem na nossa formação e desenvolver práticas defensivas para esses patrimônios, para que gerações futuras possam conhecer os valores simbólicos que estes possuem.

Com essa discussão, acreditamos que o leitor em formação estará se atentando para o conhecimento de mundo em que se encontra inserido, como acena Horta (1999), quando discute educação patrimonial:

Trata-se de uma atividade permanente e sistemática de trabalho educativo centrado sobre o patrimônio cultural, como fonte primária de conhecimento e de enriquecimento individual e coletivo. A partir da experiência e do contato direto com os produtos e manifestações da cultura, sob todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho de educação patrimonial visa a levar as crianças e os adultos a um processo ativo de conhecimento, de apropriação e de valorização de sua herança cultural, tornando – os capazes de melhor utilizar esses bens e permitindo a emergência e a produção de novos conhecimentos, em um processo contínuo de criação cultural. ( p.6).

Contribuir com leituras e para que os leitores realizem o compartilhamento de experiências em espaço ou em ações coletivas, sendo capazes de trocas de saberes que acontecem além da sala de aula, possibilitando ao indivíduo a apreensão sócio histórica das referências culturais em todas as suas relevâncias, com intuito de contribuir para seu reconhecimento, sua valorização e preservação.

Na perspectiva de Varine, a educação patrimonial nos permite também refletir seriamente sobre o passado, presente e futuro, ou seja, nos encontrar em nós mesmos. Diante disto, fica explícito a importância que tem a educação patrimonial, promover com comunidades o reconhecimento desse patrimônio, indispensável para a sua formação, pois esses patrimônios pertencem à sua cultura, à sua identidade, e

que através deles é possível chegar ao desenvolvimento, tanto intelectual, quanto pessoal.

O patrimônio é também um quadro, uma moldura para o desenvolvimento. Um território é o produto de toda uma história natural e humana, e as condições do desenvolvimento, em particular os conflitos que o agitarão, decorrerão dessa história. Todo território determinado sem o respeito por componentes patrimoniais não poderá servir de base para um desenvolvimento local equilibrado e sustentável. Esse quadro patrimonial compreende a paisagem, os fatores favoráveis ou desfavoráveis a vida dos homens e as suas atividades sociais e econômicas. Compreende também a linguagem, as crenças, os ritmos da vida cotidiana, a relação tradicional com os territórios vizinhos e as entidades de nível inferior e de nível superior, hierárquico e administrativamente patrimonial. (VARINE, 2012, p. 19).

Assim, patrimônio Casa Anísio Teixeira visa ser também a história de constituição do leitor, suas leituras culturais, saberes que os constituíram, dentre outros. Compreende-se que o patrimônio é base para promover o desenvolvimento local, no entanto para que haja um desenvolvimento equilibrado e sustentável é necessário ter o respeito e a participação da população nas ações promovidas pelos atores locais. Assim sendo, fazer a preservação dos bens culturais deve ser tratado como uma prática social, a qual levará aos sujeitos e a comunidade reconhecer e agregar valores aos bens culturais.

### **A importância do Iphan nos patrimônios**

No entanto, o Iphan, órgão responsável pelos tombamentos de prédios monumentos sítios históricos, entre outros núcleos, tem como foco a valorização e preservação dos mesmos, além de amplia-los, desde de então para o desafio de integrar educação patrimonial aos lugares que têm público alvo necessitado, ou seja, as escolas.

Nelas, a produção da educação formal é regulamentada e normatizada por lei, mas não podemos descartar o ensino informal que vai além da sala de aula, uma vez que esta permitirá uma interação do homem com o seu interlocutor, ou seja, com o seu ambiente e com os outros homens, buscando desse modo atribuir sentido ao mundo em que habita, ou seja, a educação patrimonial que poderá proporcionar ao

cidadão conhecimento de mundo, gerando assim um crescimento, tanto pessoal, quanto profissional, sendo que esta é fonte riquíssima em conhecimentos.

Com essa parceria entre o espaço informal que entende melhor a educação patrimonial e a escola que precisa desse apoio, a constituição leitora deverá ser muito além da leitura de livros e deve começar, desde cedo, período em que os pais e as instituições do saber devem favorecer a esta criança histórias, livros, música, cinema, acervos diversos, inclusão digital, dentre outros, constituindo necessidade de maior compromisso para tornar essas crianças leitoras de mundo, não só da literatura, mas também dela para prepará-las para uma grande vida, cheia de extensas ideias.

Assim sendo, o contato com esse diversificado patrimônio representativo dos acervos característicos de uma região, como é o caso da Casa Anísio Teixeira, poderá favorecer uma familiarização com a leitura, com a escrita, com os eletrônicos, o que possibilitará o desenvolvimento da linguagem e a interpretação, além de adquirir conhecimentos e valores.

Nesse campo de estudo, encontra-se a possibilidade de se falar numa concepção de leitura cujo interesse tem relação com as experiências tem relação com as experiências, lembranças e histórias de leituras dos leitores que se constituíram pelas leituras não legitimadas. Por esse viés, para pensar o modelo tradicional de historiografia, em que as histórias edificam, somente, as narrativas dos homens e mulheres do poder, a reconstrução das histórias de constituição leitora, numa visão mais ampliada, vem para ampliar os estudos com experiência de leitura. (MARQUES,2009, p.274).

Entendemos ser essa prática, uma leitura patrimonial, fonte fundamental para o desenvolvimento do intelecto e também o caminho mais curto para adquirir conhecimento. Toma-se o processo de constituição leitora como forma para se observar experiências leitoras, as leituras, as formas da escrita, os fatores que possibilitaram o desenvolvimento do sujeito, sua inserção social na sociedade, a necessidade de reinventá-las, de recriá-las.

É a leitura que nos promove possibilidade de novos olhares, buscar novos horizontes, ou seja, a leitura que nos leva a outras leituras:

A leitura tem um privilégio que é o de apresentar o mundo desnudado das velhas escritas, das ideologias marcadas na sua produção, desnudado da letra morta, da escrita paralisante, determinada por uma razão exterior e estranha à pessoa, até que esta possa trazê-la à vida com seu próprio sangue, seu próprio vigor. (YUNES, 2002, p.48).

É inserir a constituição leitora de cada leitor que deve ser envolvido num processo, desde sua aceitação, enquanto leitor, até a outros vários fatores, como o auxílio da família, bem como o ambiente educacional e governamental. Unindo estas instâncias e enfrentando uma de série de lacunas novas atividades de leitura poderão representar espaços patrimoniais como escola, ambiente familiar e outros de significado no lugar social do leitor.

O entrecruzamento das histórias, leituras e leitoras demarca caminhos, fazendo-se possível revelar, a cada tempo histórico, os estudos referentes a leitura em nosso país. De temáticas como e a leitura, ao tomar, os espaços de leitura, enquanto pratica de liberdade, as escolhas e a formação de acervos, passam a ser importantes, porque trazer o ponto de vista de quem descrever a história de bibliotecas, especificamente, em nosso país (MARQUES, 2009, p.266)

Como sabemos, o acesso à leitura e à escrita é um dos mecanismos para alcançar a democracia conseqüentemente a autonomia individual e a compreensão da realidade que o cerca, cientes de que o sujeito conseguirá, por essa condição produzir seus próprios conhecimentos, deixando de ser apenas um mero reproduzidor de ideias alheias.

A leitura, por isso, passou, paradoxalmente, ser um precioso instrumento de reaproximação a vida, pelo qual o deslocamento de horizonte provocado pelo texto, pela interação que mobiliza o sujeito do desejo, restitua o leitor e faz com que ele possa atualizar o texto no ângulo da sua historicidade, da sua experiência, dando-lhe também vida nova. (YUNES, 2002, p. 11).

A leitura que não é necessariamente a impressa, mas leituras diversificadas, pois essas leituras são algo extraordinário, pois estas nos possibilita um melhor aprendizado, além de favorecer aos estudantes um maior acúmulo de conhecimento, é capacidade interpretativa, uma vez que, esta possibilita um entendimento ativo, além de proporcionar ao leitor um conhecimento amplo e diversificado sobre áreas e preparar também para ser adultos muito mais seguros e bem preparados. Nesse sentido:

Lemos um filme, uma fotografia no álbum de família, um programa de tv. Pode-se ler um romance ou um poema tanto quanto se pode ler um prédio, um mapa, um traço de dor no rosto de alguém, um sorriso, um

modo de ajeitar o cabelo, ou como se pode ler um vestido, o céu, um jardim. (YUNES, 2002, p. 65).

Tudo que nos rodeia é possível ler, fazendo uma leitura que puxa a outra, nos possibilita várias descobertas, conhecer lugares sem mesmo sair do lugar, pois esta estimula nossa imaginação, nos auxilia com a norma culta da língua, além de enriquecer o vocabulário a melhorar nossa habilidade em comunicação, entre outros benefícios. De um leitor passivo e cumpridor de tarefas, chega-se ao processo de leitura, que exige do estudante a interpretação, para que possa dar novo sentido ao texto, ou seja, através, do ato de ler que favorece ao leitor significados e leitura para sua realidade.

É contribuição para autonomia no sentido de poder elaborar hipóteses, sendo capaz de emitir suas próprias respostas. Nesse sentido, a leitura é eficaz, é a base para o aluno obter sucesso escolar e com isso o professor tem um papel muito importante, no processo cognitivo, contribuindo na formação do leitor, que possibilita instrumentos pela formação e transformação positiva, apoiando-o à participação social, ao instigá-lo a germinar na sociedade:

Pelo viés do que está imbricado nesse campo da leitura sacralizada, como ação constante, surge um conjunto de estudos, os quais vem acenando para outro tipo de conhecimento, no sentido de possibilitar novos campos de interpretação da pesquisa referente a realidade da leitura. Trata –se da história cultural, como contribuição para o conhecimento de leitores, alargando o campo de investigação, por exemplo, com leitores que podem ter constituído pela ausência dos impressos (MARQUES,2009,p, 273).

O conjunto aparente disperso aponta para um fundo comum: a literatura, porta mágica para tornar-se leitor, não reclamar compreensão de texto, interpretação da obra ou explicações. Poderíamos dizer não só a literatura, mas outras artes que ajudam a pensar o patrimônio cultural de um lugar.

É valido ressaltar que para o aluno desenvolver habilidade de leitura, a família deve acompanhar esse processo educacional e encorajá-lo a participar de atividades muito além da sala de aula. Uma vez que nem todos os professores possuem

habilidades para desenvolver, no aluno, o gosto pela leitura e desmistificar a visão que o mesmo tem que o ato de ler é cansativo e tedioso.

Para se conseguir desenvolver uma mudança, na sala de aula, leituras e leitores devem estar em integração, tanto para professores, quanto para alunos. O professor deverá se colocar como mediador de conhecimento e deve estar apto a elaborar estratégia para motivar o aluno à prática de leitura. Como diz Dinorah (1995 p. 28): “[...] processo que deveria ter raízes no lar, onde a criança, desde os primeiros meses, tivesse chance de conviver com a magia das histórias, lendas e poesias, narradas pelos próprios pais, e com livros adequados a essa fase”.

Com esses procedimentos, incentivo à leitura favorecerá autonomia e aprendizado, devendo fazê-lo refletir sobre o que leu e de que maneira essa leitura poderá influenciar na sua vida, havendo forte ligação da leitura com o seu dia-a-dia e no quanto eles podem ver a leitura como benefício importante ao processo de sua formação.

Desse modo, não só a leitura nos impressos, mas também as leituras em espaços culturais, as narrativas pessoais e sócias visam um estímulo para a leitura, ou seja, fornece meios que corrobore com desenvolvimento dos sujeitos, bem como: a pensar, a ser criativos, a fixar a grafia correta das palavras, ajuda a ler, a conhecer os saberes existente em outras cultura. Todos esses fatores contribuem na constituição como sujeitos leitores. Dentre muitos outros benefícios.

A prática da leitura é fonte fundamental para o desenvolvimento do intelecto e também o caminho mais curto para adquirir conhecimento. É a magia da leitura e interpretar peculiaridades que o texto traz, ou seja, procurar entender e decifrar seus vários significados, interpretar suas leituras, sejam elas em impresso ou não, a leitura de mundo. Todas elas fundamentais para a constituição leitora:

Ler é, portanto, construir e não reconstruir um sentido. A leitura é uma revelação pontual de uma polissemia do texto literário. A situação da leitura é, em decorrência disso, a revelação de uma das virtualidades significantes do texto. (CHARTIER, 2009, p.108).

É fator de várias descobertas, conhecer lugares sem mesmo sair do lugar, pois estimula a imaginação, auxilia com a norma culta da língua, além de enriquecer o vocabulário a melhorar nossa em comunicação, dentre outros benefícios. Nesse

sentido, narrativas pessoais e sociais visam discutir os conhecimentos adquiridos ao longo da vida ou saberes da cultura local. Desse modo, Souza (2012, p.311) coloca que: “[...] a narrativa ajuda o sujeito a repensar a sua própria história, a valorizar as experiências vivenciadas, sobretudo no meio em que vive [...]”.

A leitura cultural, acervos, patrimônios da cultura de um lugar devem ser conhecidos, salvaguardados, pesquisados e divulgados como forma de valorização das diversas culturas.

### **3.1 A memória como guardião de saberes, entrelaçando o passado com o presente**

Como sabemos o acesso a leitura e a escrita chegou tardiamente no Brasil, ou seja, no século XVIII, nesse período a educação ainda era comandada pelos jesuítas, tornando-a demasiadamente restrita. Para tanto, a expansão e acesso à instituição de ensino se deu depois da constituição de 1824, quando certamente se estimulou a educação ao mercado editorial brasileiro.

O atraso à leitura e à escrita no Brasil se deu devido à demora da chegada da imprensa, a precariedade do mercado editorial, mas houve um outro ponto importante, que se trata da falta de competência, nas escolas, as quais não estavam preparadas para cumprir com seu papel de formar sujeitos leitores.

Nota-se que antes da imprensa editorial chegar ao Brasil e antes mesmo das pessoas ter acesso à escrita, o homem guardava sua vida social, através da sua memória, a qual se organizavam no seu grupo. Deste modo, esses homens eram considerados como “homem memória”, no entanto esses guardiões eram idosos, chefe da família ou sacerdotes que se encarregavam da memória coletiva. Lemos (1981, p.29), enfoca que devemos, então, de qualquer maneira garantir a compreensão de nossa memória social preservando o que for significativo dentro do nosso vasto repertório de elementos componentes do Patrimônio Cultural”.

Graças a isso, nossos maiores patrimônios foram se entrelaçando entre passado e o presente para o sujeito fazer uma reflexão sobre suas experiências, poder sair e si e entender o outro:

A memória trabalha sobre o tempo, porém sobre um tempo experienciado pela cultura. Nela, o tempo passado é reconstruído e

revivenciado, o que traz um efeito restaurador, uma vez que permite a ressignificação do sentido existencial, atualizando conteúdos experimentados. A memória costura, tece o passado no presente, compondo tramas e enlaçando-se em novas possibilidades existenciais. (BARRETO,2006, p, 84).

Dessa forma, esses grupos se apegavam a memória, pois eram o único meio de preservar e salvaguardar seu patrimônio, ou seja, suas histórias de vida, saberes, valores familiares, dentre outros. No entanto, com a expansão da escrita ocorreu grandes mudanças na memória coletiva, ou seja, suas lembranças passaram a ser representadas também através de figuras e da escrita, constituindo documento, ou seja, suas memórias ganharam mais um meio de preservação e valorização.

E porque a memória é importante na construção da identidade e da cidadania cultural? Ora, é a memória dos habitantes que faz com que eles percebam, na fisionomia da cidade, sua própria história de vida, suas experiências sociais e lutas cotidianas, a memória é, pois imprescindível na medida em que esclarece sobre o vínculo entre a sucessão de gerações e o tempo histórico que as acompanha. Sem isso, a população urbana não tem condições de compreender a história de sua cidade, como seu espaço urbano pelos homens através dos tempos, nem a origem do processo que a caracterizou. Enfim, sem a memória não pode situar na própria cidade, pois perde se o elo efetivo que propicia a relação habitante – cidade, impossibilitando ao morador de se reconhecer enquanto cidadão de direitos e de deveres e sujeito da história (BITTENCOURT,p,139.2004).

Desse modo, a autora ressalta a importância que há no elo efetivo entre o sujeito e seu espaço de vivência, pois ele deve perceber esses espaços culturais como agentes que contribuem na sua formação de identidade, os quais fazem parte da sua origem. Caso o sujeito não se encontre no seu espaço de vivência, será quase impossível se adaptar a esse espaço. Diante disto, o sujeito estará impossibilitado de usufruir dos conhecimentos que esses patrimônios culturais detém.

Isso explica, em grande parte, as constantes depredações e violações ao patrimônio históricos por parte da população. Ela não se vê nos ícones símbolos e monumentos que foram preservados por uma ação estatal, não se identifica com um passado remoto e identifica e com uma memória que lhe diz respeito. (BITTENCOURT, 2004, p,138).

Durante muito tempo os monumentos históricos, prédios entre outros patrimônios, os quais fazem parte da nossa formação identitária foram destruídos, depredados, isso devido a falta de clareza sobre a inclusão de cada indivíduo no patrimônio e sua participação no mesmo, pois as pessoas desconheciam a contribuição desses bens materiais e imateriais na formação da sua identidade. No entanto, essa preservação só será possível por parte da população, a partir do momento em que essas pessoas tomarem consciência do valor que têm esses bens na constituição da sua identidade, a partir disto o sujeito encontrará ligação com esses bens históricos:

A identidade possibilita ao sujeito imprimir sua marca no mundo ao mesmo tempo em que concede ao mundo o direito de torná-lo como seu pertence. Todas as pessoas estão no mundo, mas nem sempre são no mundo isto porque estar no mundo é um processo natural, basta nascer, porém ser no mundo exige conquista, transcender a condição natural do existir. Daí, não ser a identidade um simples dado biológico, mas uma construção histórico-cultural complexa, implicando as várias esferas que nos constituem. (BARRETO,2004, p, 84).

Toda a leitura deixa marcas na formação do sujeito, contribuindo dessa maneira para sua visão reflexiva e crítica a respeito do meio social que o cerca, a qual não se remete apenas em impressa, mas também as leituras de estátuas, de monumentos históricos, de uma dança folclórica, nossas memórias ou mesmo a leitura de mundo, em fim todos os elementos que se constituem como indivíduos pertencentes a sociedade.

Leitura e memória são como instrumentos de ressignificação para a humanidade, pois através dela é possível articular com as experiências culturais do presente. Logo, acionamos a memória, pois nela estão armazenadas as nossas lembranças, que remetem aos acontecimentos bons e ruins do passado, referências tidas ao longo da existência histórica que permitem uma ressignificação através das impressões ou narrações. Assim os espaços culturais sociais são elementos que

constituem também a memória, pois vêm dando um novo sentido a existência do indivíduo.

Nessa concepção de leitura, o desafio se faz maior. Justifico, por de não somente identificar o instrumento de leitura, mas também pensar sua relação com a sociedade e propiciar o diálogo entre os tempos, ao trazer para próximo dos leitores os fatos encontrados na história da cultura local, nos diversos períodos, tornando-se possível pensar a abordagem da história cultural e os trabalhos de investigação da leitura, como ações imbricadas com as histórias vividas. (MARQUES, 2009, p. 275).

Assim a memória e as narrativas vêm desmitificar a concepção que se tem sobre a leitura, aceita somente a partir dos impressos ou digitalizada. Leituras estão em espaços culturais das diversas formas para a formação de leitores críticos capazes de compreenderem o mundo e de favorecerem sentido ao meio em que vivem como forma de participação no mundo. Nesse aspecto, o leitor vai se constituindo em contato com diversas leituras, no mundo, reconstruindo e construindo novos conhecimentos na sua cultura.

## **OFICINA NA CASA ANÍSIO TEIXEIRA**

Para obtermos mais afirmações sobre a contribuição da Casa Anísio Teixeira na constituição leitora, foi necessário organizar uma visita a espaço cultural, com alunos do curso de letras vernáculas da UNEB do Campus VI, os quais foram contribuintes da oficina, tivemos como acompanhante o funcionário Fernando Dias, que explicou vários pontos da casa, desde sua construção até a parte decorativa da Casa, cada ponto possível a ser explorado, mostrando também através de fotos como era a casa antes de ser reformada pelo IPAC, e como ela é nos dias atuais.

Depois da visita reunimos para debater as possíveis contribuições para a formação leitora através deste espaço cultural que é a Casa Anísio Teixeira, além disso foi aplicado um questionário contendo as seguintes questões:

1. Qual a importância do patrimônio Casa Anísio Teixeira para a preservação da memória histórica desta cidade.

2. Para você qual a importância do museu casa Anísio Teixeira para as atividades educacionais?
3. De sua opinião sobre a importância do acervo cultural e histórico presente nesse espaço para a formação de leitores?
4. Para você o espaço cultural casa Anísio Teixeira contribui para executar ações relacionadas a leitura?
5. Na sua opinião a formação leitora se dá somente através de impressos, ou as leituras culturais é também uma fonte importante para a constituição de sujeitos leitores?
6. Os patrimônios históricos de uma cidade nos garante o direito a memória, no entanto os moradores deve tomar conhecimento da importância deste, pois assim deve evitar a degradação e destruição do mesmo, ou seja manter a salvo os patrimônio material e imaterial. De que forma é possível manter esses patrimônios a salvo?
7. Durante muito tempo os monumentos históricos, prédios entre outros patrimônios, os quais fazem parte da nossa formação identitária foram destruídos, depredados, ainda vem acontecendo. Porque que isso acontece?
8. O museu casa Anísio Teixeira, nos possibilita fazer Leituras e memória, pois é considerado como instrumentos de ressignificação para a humanidade, pois através dela é possível articular com as experiências culturais do presente. Porque isso acontece?
9. Quais leituras você faz do espaço cultural Casa Anísio Teixeira?

## REFERÊNCIAS

ALONSO, Louise Prado. **Território do saber**. São Paulo: Zanetti Arqueologia, 2011.

BARRETO, Ângela Maria. **Memória e leitura**. Salvador edufba,2006.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história fundamentos e métodos**. São Paulo, cortez, 2004.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes (org). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo, contexto, 2015.

CHARTIER, Roger. **Práticas da leitura. 4 ed. São Paulo**: Estação Liberdade, 2009.

DINORAH, Maria Luz do Prado. **O livro infantil na formação do leitor**. Petrópolis RJ: editora, 1995.

YUNES, Eliana e OSVALD, Maria Luiza (orgs). **A experiência da leitura**: Edições Loyola, São Paulo, 2003.

FAZENDA, Ivani C.Arantes. **Interdisciplinaridade: historia, teórica e pesquisa**. Campinas SP: Papirus, 1994.

FERREIRA, Sandra Patrícia Ataíde; DIAS, Maria Graça Bompastor. **A escola e o ensino da leitura**. Pernambuco, 2002.

HORTA, Maria Parreira. **Guia básico de educação patrimonial**. Brasília 1999.

MOMBERGER, Christine Delory. **A pesquisa biográfica em educação**: desafios e perspectivas. Salvador 2012.

MORAES, Allana Pessanha. **Uma proposta curricular**: Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro,2005.

MORAES, Allana Pessanha; ÓRIA Ricardo. **Educação patrimonial nas escolas**: Rio de Janeiro,2005.

PINA, Patrícia da Costa. **Leitura e transdisciplinaridade**. Salvador eduneb,2012.

SOUZA, Elizeu Clementino de. **Educação e ruralidades**. Salvador: Edufba 2012.

VARINE, Hugo de. **As raízes do futuro**. Porto Alegre: Medianiz, 2012.

SANTOS, Jocimar Patrícia. **Memória e patrimônio cultural de vitória,2014**

<https://twiki.ufba.br/twiki/bin/view/FAT/Casa>, acesso em 04-07-17 as 23;10



